

## APRESENTAÇÃO DO POSFÁCIO DE CLARA ALVIM A BEIJO NA BOCA, DE CACASO

---

SOLANGE FIUZA  
WILSON FLORES

---

Nos dias 21 e 22 de novembro de 2018, numa ação promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG), recebemos o casal Francisco Alvim e Clara Andrade Alvim para uma sequência de atividades: encontro com alunos da educação básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada ao Ensino (CEPAE/UFG), mesa-redonda para docentes e discentes da Faculdade de Letras e do Programa, entrevista. Chico Alvim, poeta lido pelos alunos da disciplina Literatura Brasileira Contemporânea da Faculdade de Letras (FL/UFG) e do Ensino Fundamental (CEPAE/UFG) e pesquisado por graduandos e pós-graduandos, era bastante esperado para uma conversa sobre sua obra. Clara Alvim, filha do memorável Rodrigo Melo Franco de Andrade, irmã do cineasta Joaquim Pedro de Andrade, ex-professora da PUC-RJ e professora aposentada da UnB, conquistou a atenção de todos com as memórias pessoais de intelectuais amigos de seu pai, como Carlos Drummond de Andrade, além das recordações dela e de Chico sobre um momento brasileiro politicamente tenso, mas também intelectualmente muito vibrante, marcado pelo convívio com o grupo de poetas conhecidos como marginais. Junto com o casal, contamos com a presença do sempre parceiro de trabalho Alexandre Pilati, professor da UnB, que veio para uma palestra e também para participar da entrevista com Chico Alvim realizada na TV UFG; entrevista que também deveria ser publicada na *Signótica*, mas que lamentável e inexplicavelmente se perdeu.

Na mesa-redonda, em que Clara, entre outras histórias, rememorou o tempo em que foi professora da PUC-RJ, a convivência com Ana Cristina Cesar, então sua aluna, e com Cacaso, seu colega, lembrou o prefácio que este teria lhe pedido para o livro que sairia em 1975 pela coleção Vida de Artista com o título *Beijo na boca*. Cacaso

nunca teria dito a Clara sua impressão sobre o texto, mas o fato é que o prefácio terminou sendo publicado como posfácio e não entrou nas edições posteriores do livro publicadas pela Brasiliense (1985) e pela 7 Letras (2000). A razão pode ter sido simplesmente uma decisão editorial, seguindo o argumento de que um texto crítico deve ser lido depois dos poemas que apresenta. Mas a verdade é que Clara ficou com a pulga atrás da orelha quanto à impressão do amigo, que morreu sem lhe dizer o que achou do texto. Teria Cacaso não gostado da associação com Manuel Bandeira, por quem ele passou do amor ao ódio, conforme uma anedota segundo a qual o jovem poeta, ao seguir o seu ídolo pelas ruas do Rio de Janeiro, foi, como decorrência provável e natural do temor suscitado no perseguido, severamente repreendido por este? Foi justamente quando dessa mesa que nasceu a ideia de publicarmos, na seção Documentos da *Signótica*, o prefácio que virou posfácio, disponibilizando aos leitores de hoje um texto de difícil acesso e que soube ler, no calor da publicação do livrinho de 1975, traços fundamentais da obra e do estilo de Cacaso, desenvolvidos pela crítica posterior.

Além do posfácio, pedimos à Clara que narrasse, especialmente para a *Signótica*, a história do prefácio; pedido generosamente por ela atendido e que superou o esperado, pois registro breve, pessoal e metonímico do que teriam sido aqueles tempos para um grupo de intelectuais. Assim, segue-se o prefácio que virou posfácio antecedido pelas memórias de quem o escreveu.

BEIJO NA BOCA

Poesia

Para Clara de Andrade Alvim  
não se esqueça dela mesmo  
e nem de mim...

Beijo

Antonio Carlos de Brito

C.

10-75

(Dedicatória de Cacaso a Clara Alvim no exemplar da primeira edição de *Beijo na Boca*, 1975)